

ALIMENTAÇÃO!

Circuitos Curtos Agroalimentares
para o Direito Humano à Alimentação Adequada

DIAGNÓSTICO DAS DINÂMICAS ALIMENTARES

MUNICÍPIO DE TAVIRA

2021



Parceria:

animar aCtuar



COLÉGIO F3
Food, Farming & Forestry

UNIVERSIDADE
DE LISBOA



SÃO PEDRO
DO SUL
CAPITAL DO TURISMO



Município de
VINHAÍS
CAPITAL DO FUMIGADO

Parceiros de Apoio:



Financiador:

PDR 2020
PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014-2020

PORTUGAL
2020

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa Investe na Zona Rural

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	3
TAVIRA – BREVE RETRATO DO TERRITÓRIO E SEU SISTEMA ALIMENTAR LOCAL.....	5
Roda de Diálogos	9
Resultados da Roda de Diálogos	9
RECOMENDAÇÕES	12
BIBLIOGRAFIA	13

Créditos das imagens:

Fotografias da capa: Laranjas: George Hodan; Figos: S. Hermann & F. Richter por Pixabay; Alfarroba: Georges Tsukaïmah por Pixabay; Azeitonas “maçanilhas”: Luísa Ricardo; Ponte: Anyaivanova por Freepik.
Fotografias da Roda de Diálogos: ACTUAR.

INTRODUÇÃO

Enquadramento do diagnóstico no projeto

O projeto “*AlimentaÇÃO! Circuitos Curtos Agroalimentares para o Direito Humano à Alimentação Adequada*” incide sobre a construção de políticas públicas, mecanismos de governança e instituições adequadas, uma vez que estas são fundamentais para o desenvolvimento territorial e para a garantia da segurança alimentar e nutricional das suas populações. A criação e consolidação de Circuitos Curtos Agroalimentares (CCA) constitui uma ação importante para alcançar este objetivo e contribuir, assim, para a implementação progressiva do Direito Humano à Alimentação e Nutrição Adequadas (DHANA).

Visando mobilizar a sociedade e realizar um trabalho de advocacia¹ pela criação e fortalecimento dos CCA, enquanto ferramenta territorial para a garantia da segurança alimentar, o projeto prevê a realização de um diagnóstico das dinâmicas alimentares locais, incluindo a análise das políticas públicas e medidas existentes, a identificação de iniciativas e boas-práticas em curso, e a discussão participativa sobre os desafios e necessidades, oportunidades e recursos e prioridades locais.

Este exercício de diagnóstico tem como principal objetivo conhecer as dinâmicas alimentares do território, os seus atores principais e opções tomadas quanto ao sistema alimentar, identificar desafios e necessidades sentidas, bem como potenciais recursos a mobilizar para a construção de políticas e medidas locais que permitam dar respostas às prioridades elencadas para o território.

Desta forma, o projeto apoia o processo de construção de políticas públicas de desenvolvimento rural e de promoção de CCA visando cumprir o DHANA das populações locais, numa abordagem participativa envolvendo os atores locais relevantes, incluindo os municípios parceiros do projeto.

Este trabalho foi realizado com base em metodologias participativas e permitiu construir capacidades locais e apontar oportunidades e estratégias para o desenvolvimento de políticas públicas locais de alimentação e nutrição. Os resultados irão contribuir para a elaboração de um *Guia de Políticas Públicas de Circuitos Curtos Agroalimentares para o Direito Humano à Alimentação Adequada*, o qual pretende apoiar a implementação autónoma de políticas públicas que envolvam a criação de CCA numa abordagem de DHANA.

Justificativa metodológica: condições de trabalho e dinâmicas

O processo de recolha de informação assentou na pesquisa realizada pela equipa do projeto, na informação cedida pelo município e da informação resultante da realização da “Roda de Diálogos” (novembro de 2019).

A mobilização dos atores locais chave para a “Roda de Diálogos” foi, sobretudo, concretizada pelo município, dada a sua posição privilegiada de conhecimento do território e proximidade com os atores locais. Apesar da relativa diversidade de atores presentes e do seu envolvimento ativo nas sessões, será importante que, em oportunidades futuras de continuidade deste trabalho, seja garantida a participação de atores representantes de outros interesses locais relevantes e que não puderam estar presentes nestes momentos de reflexão e discussão.

Atendendo aos constrangimentos impostos no âmbito do período de confinamento decorrente da pandemia Covid-19, assim como os consequentes impactos que teve nos territórios locais, e por força da alteração da equipa que estava a acompanhar o projeto por parte do município, foi impossibilitada a realização de novas visitas e da ação de restituição de resultados e advocacia. Porém, de notar o esforço de adaptação pelas partes envolvidas onde a comunicação e as sessões passaram a realizarem-se virtualmente, no sentido de dar resposta aos resultados visados no projeto.

¹ Termo que remete à atividade designada por *advocacy* na língua inglesa, não existindo na língua portuguesa conceito que traduza literalmente esta atividade.

Principais resultados obtidos e próximos passos

Mediante o processo decorrido no município, destacaram-se como ações/ medidas importantes a implementar:

- ➔ Promover o levantamento dos produtores do concelho e dos produtos que comercializam incluindo os produtores e ou vendedores do mercado;
- ➔ Estimular as ligações entre produtores e unidades de consumo coletivo (restauração, IPSS, Escolas, etc.), identificando os circuitos que podem ser cruzados;
- ➔ Desenvolver a marca territorial/ selo “Dieta Mediterrânica” - envolvendo os setores: agroalimentar e turismo, visando uma identidade comum, alinhando os interesses dos diversos atores da região.
- ➔ Estimular a oferta formativa de apoio à produção local e formação de novos agricultores/as, produtores/as e vendedores/as locais;
- ➔ Fomentar a cultura alimentar local, incentivando a utilização da diversidade alimentar tradicional e otimizando os recursos alimentares disponíveis, visando a sensibilização particularmente sobre Circuitos Curtos Agroalimentares e Consumir Local aos produtores/as, vendedores/as e consumidores (do mercado), abrangendo também a restauração do concelho;
- ➔ Incentivar a implementação do Museu Dieta Mediterrânica nas instalações do Centro de Experimentação Agrária de Tavira.

Como medida prioritária a implementar, para o desenvolvimento de uma política alimentar territorial integrada, recomenda-se a implementação de um Conselho Municipal de Alimentação, com funcionamento em moldes a determinar, visando a criação de uma estratégia municipal promotora da Dieta Mediterrânica em articulação com os diferentes sectores locais do sistema alimentar e do território.

Estas propostas implicam a mobilização de recursos (humanos, capacidades, financeiros, materiais, etc.) e uma ação abrangente em diversas áreas setoriais, constituindo um primeiro esboço de uma estratégia integrada para o sistema alimentar local.

TAVIRA – BREVE RETRATO DO TERRITÓRIO E SEU SISTEMA ALIMENTAR LOCAL

Do ponto de vista geográfico, o concelho de Tavira situa-se no sul de Portugal, distrito de Faro, região e sub-região do Algarve, especificamente no Sotavento Algarvio. O município é limitado. O concelho ocupa uma área de 607 km² distribuída por seis freguesias e cento e oitenta localidades. É o terceiro concelho mais extenso do Algarve, estende-se da orla marítima para o interior, estruturado em três sub-regiões, o litoral, o barrocal e a serra, que correspondem diferentes padrões de organização espacial, nomeadamente a nível do povoamento e estrutura económica (Município de Tavira, *sem data*; 2015).

1. Caracterização Sociodemográfica

O município apresenta um declínio demográfico, com uma população residente em 2010 de 26.168 habitantes para 24.882 habitantes em 2018. Verifica-se igualmente um decréscimo da densidade populacional (N.º/Km²) de 43,1 em 2010 para 41,0 em 2018. A percentagem de jovens com menos de 15 anos no concelho teve uma ligeira diminuição de 13,8% em 2010 para 13,2% em 2018, no entanto, verifica-se um incremento no índice de envelhecimento populacional de 176 em 2010 para 199 em 2018. A população estrangeira a residir no concelho teve um aumento considerável de 13,4% em 2010 para 20,8 % em 2018 (PORDATA, 2019). A taxa de crescimento natural anual do concelho manteve-se negativa -0,8 %, em 2018 (INE, 2019).

Na região litoral de Tavira existe uma maior oferta laboral devido à maior concentração urbana e maior densidade populacional, enquanto que na serra verifica-se “uma tendência repulsiva nas últimas décadas” devido à falta de incentivos no território (Município de Tavira, 2015).

Quanto aos indicadores de educação no concelho de Tavira, em 2018, observa-se uma taxa bruta de pré-escolarização de 99,7 %, no ensino básico de 108,0 % e no ensino secundário de 108,6 % (INE 2019).

O concelho concentra uma maior empregabilidade no setor terciário, pelo que a economia assenta na área dos bens e serviços, com maior incidência no turismo. Em 2011, 75,40% da população estava empregada no setor terciário, seguindo-se o setor secundário com 17,72%, sendo que apenas 6,89% das pessoas empregadas integravam o setor primário (Município de Tavira, 2015).

A taxa de desemprego decresceu acentuadamente de 7 % em 2010 para 4% em 2018, o número de desempregados inscritos nos centros de emprego diminuiu para menos de metade, de 1146 em 2010, para 539 em 2018 (PORDATA, 2019).

2. Caracterização Agroecológica

O concelho de Tavira localiza-se na região “mais mediterrânica” do Sul, atendendo ao seu clima, aos tipos de produção e aos traços culturais presentes nos modos de vida locais. Ao longo dos últimos mil anos, os espaços naturais, a agricultura e atividades extrativas foram transformados em paisagens culturais pelo ser humano, sendo a paisagem mediterrânica marcada por olivais, vinhedos, montados e searas.

O litoral integra o Parque Natural da Ria Formosa, um ecossistema internacionalmente classificado e protegido, constituído pelo sistema lagunar e as ilhas-barreira, de Tavira e Cabanas, considerados das zonas mais produtivas da biosfera. É uma área muito vivificada com atividade atuneira e pesca artesanal, marisqueiro, captura de moluscos e bivalves, salinicultura e viveiros. Nas proximidades do mar planta-se a vinha e persistem algumas áreas de culturas mistas.

O Barrocal caracteriza-se por uma zona de grande valor paisagístico, integra a faixa de transição entre o mar e a serra, beneficia de aquíferos subterrâneos, do clima ameno no Inverno, sem geadas ou baixas temperaturas, e mais protegida da salinidade do mar. Detém solos de barros e calcários conservando uma flora diversa e adaptada, sendo o “pomar de sequeiro”, imagem marcante destes territórios onde predominam hortícolas, citrinos, oliveiras, amendoeiras, alfarrobeiras e figueiras.

A serra xistosa, de solos pobres e delgados, constituídos por matagais, com reduzida aptidão agrícola em termos de coberto vegetal, apresenta características distintas de floresta ou bosque mediterrânico, onde se desenvolveram áreas sucessivamente “despedregadas” que permitiram atividades de agricultura

(particularmente de culturas de sequeiro, sobreiros, azinheiras, alguns cereais como o trigo e a cevada, assim como hortas familiares) pecuária, apicultura, caça e artesanato (Câmara Municipal de Tavira, *sem data*; 2015).

3. Descrição do sistema alimentar

3.1. Produção e transformação de alimentos

O território de Tavira é caracterizado por uma agricultura marcadamente mediterrânica onde predominam olivais, vinhas, “pomares de sequeiro” com amendoeiras, figueiras e alfarrobeiras, pomares de citrinos, montados com sobreiros e azinheiras, assim como searas de trigo e cevada. Prevalece igualmente neste território a pecuária, a apicultura e as hortas familiares.

O Centro de Experimentação Agrária de Tavira (CEAT) é o principal banco de germoplasma vegetal e de salvaguarda de material genético da região. Trata-se de um repositório único com cerca de mil variedades, resultado do trabalho desenvolvido pela Direção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve entre 2011 e 2015.

Nos últimos anos o CEAT tem enfrentado dificuldades ao nível de gestão e manutenção devido à escassez de medidas de apoio. A Assembleia Municipal de Tavira apelou recentemente ao Ministério da Agricultura para estabelecer um plano de investimentos e de reforço dos recursos humanos, com objetivo de recuperar o CEAT em articulação com o Município de Tavira, solicitou, ainda, que se promova a instalação e dinamização do Centro de Competências para a Dieta Mediterrânica no CEAT, no âmbito do Plano de Atividades 2018-2021 para a Região do Algarve para a Salvaguarda da Dieta Mediterrânica (Pires e Simiris 2020, Prudêncio 2020 e Câmara Municipal de Tavira 2020 b).

Em termos de iniciativas locais, é de referir a parceria com a Associação In Loco, através da qual têm sido promovidos diversos projetos de relevância na área da produção e transformação de alimentos locais que resultam no apoio concedido aos produtores e agricultores do concelho de Tavira. Na qualidade de Entidade Gestora do Desenvolvimento Local de Base Comunitária, a associação In Loco, em parceria com cerca de 35 entidades algarvias, incluindo o Município de Tavira, promove ações que visam reforçar o potencial do sector agrícola e das atividades de transformação primária, particularmente com a melhoria das condições de produção e competitividade das explorações agrícolas, assim como o incremento de iniciativas empresariais associadas à transformação, promoção e comercialização dos produtos locais de qualidade. Outros projetos de promoção do setor primário e secundário, de levantamento e recolha de sementes tradicionais de variedades locais e de criação de ferramentas para os pequenos produtores e agricultores, tem sido também uma mais valia da parceria com esta entidade para o município.

3.2. Comercialização

Em Tavira são apresentadas diversas iniciativas e pontos para comercializar e promover produtos locais, tais como a Banca do Coletivo de pequenos produtores de Tavira, o Mercado 100% Local com “certificação” de produtores locais da dieta mediterrânica, a loja na exploração Quinta Maria Flamingo e o mercado informal de agricultores que decorre mensalmente, no entanto, será necessária a regulação (autogestão ou externa) para construir confiança do cidadão.

No Mercado Municipal de Tavira funcionam diariamente dois grandes mercados, o retalhista e o grossista. Realizam-se, também, mercados diários nas freguesias de Cabanas, Luz de Tavira e Santa Catarina Fonte do Bispo.

No que respeita à comercialização de produtos biológicos, o concelho possui uma banca de pequenos produtores biológicos, usufrui de mercados biológicos no Verão durante 15 dias, no jardim do coreto e no castelo.

Existem várias iniciativas em Tavira que promovem cabazes de produtos locais, nomeadamente, a Iniciativa Cabaz da Terra e o projeto PROVE com uma abordagem multicanal, que adquire uma maior diversidade e adequação do cabaz às necessidades do consumidor.

O município, em parceria alargada (Universidade, Turismo, Organizações da Sociedade Civil, Saúde, Cultura), promove anualmente, desde 2013, a Feira da Dieta Mediterrânica como forma de valorizar, promover e preservar o acervo gastronómico, os seus produtos distintos, a identidade do território assim como a cultura a si associada.

No concelho decorrem anualmente outras feiras e eventos onde são comercializados produtos da terra (Município de Tavira, *sem data*).

3.3. Consumo e Segurança Alimentar e Nutricional

O Centro de Competências para a Dieta Mediterrânica (CCDM) tem como missão «contribuir para a implementação de uma estratégia de salvaguarda, promoção e valorização da Dieta Mediterrânica enquanto Património da Humanidade da UNESCO, e para a sua preservação enquanto herança cultural identitária portuguesa, estilo de vida saudável, padrão alimentar de excelência e importante fator de desenvolvimento dos territórios». O CCDM assenta em dois projetos-âncora designadamente: “Territorial MED: Salvaguarda e Valorização da Dieta Mediterrânica”, liderado pela Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural e “Salvaguarda da Dieta Mediterrânica para a promoção de um estilo de vida saudável e modelo de sociedade sustentável” liderado pelo Município de Tavira (Câmara Municipal de Tavira 2020 a).

Relativamente aos estabelecimentos de ensino, existem seis unidades de consumo coletivo no Pré-Escolar e nove referentes ao 1.º ciclo. A contratação pública é inerente às refeições Escolares dos alunos do Pré-escolar e 1.º Ciclo e à fruta Escolar, exclusiva dos alunos do 1.º ciclo.

O município de Tavira detém algumas medidas de apoio alimentar, como o Protocolo de Alargamento da Distribuição de Refeições Sociais nas Freguesias, realizado com o município de Tavira, visa a promoção da distribuição de refeições quentes a indivíduos e /ou famílias em situação de vulnerabilidade, por forma a abranger indivíduos/ famílias afastados/isolados do centro urbano. Beneficiam de apoio e ajuda alimentar com caráter regular/mensal, cerca de 900 indivíduos, nas diversas modalidades de apoio existentes. Este Protocolo assume o montante anual de 73.000,00€.

O município garante apoio anual de 8.000,00€ para apoiar a entrega de cabazes com produtos alimentares e garantir demais apoios. Na época Natalícia, o município, reforça o apoio alimentar (cabazes de natal) a cerca de 1000 famílias, chegando a cerca de 3.300, garantindo a dignidade da Consoada e do Ano Novo, um apoio que ascende a 35.000,00€.

O Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC) consiste na atribuição de um cabaz mensal, uma medida que está a colmatar a redução de atribuição de refeições já confeccionadas, no âmbito das Cantinas Sociais, as quais são dinamizadas pelo Centro Social e Paroquial de Santa Maria (47 indivíduos), a Santa Casa da Misericórdia de Tavira (15 indivíduos) e o Refeitório Social do Centro Humanitário da Cruz Vermelha Portuguesa de Tavira (13 indivíduos). A Fundação Irene Rolo, além do POAPMC, promove também a redistribuição de produtos de validade aproximada provenientes de superfícies comerciais, garantindo que estes elementos não pertencem às famílias beneficiárias do POAPMC. No município existem 13 IPSS's e outras na área social que também detém refeitórios.

A Associação em Contato promove o projeto "*Amor com Tempero*" que tem por objetivo realizar ementas semanais saudáveis que materializa em dez agregados com idade sénior e em situação de isolamento social. Estas ementas são realizadas por voluntários, com produtos dos cabazes atribuídos pelas Vicentinas. A Sociedade São Vicente de Paulo de Portugal fornece 110 cabazes por mês, onde cerca de 330 indivíduos são abrangidos.

A Associação In loco, em parceria com outras entidades incluindo o Município de Tavira, promove o projeto "*O Prato Certo*", que visa a capacitação e o empoderamento das pessoas em maior risco de insegurança alimentar.

3.4. Investimento

No que se refere ao investimento público o Município Tavira, deste 2016 até setembro 2019, verifica-se um considerável investimento público na área de produção, transformação e comercialização alimentar, bem como na área de gestão florestal. No concelho foram conseguidos financiamentos num valor total de 5.866.068,56 € mediante a aprovação de projetos do Programa de Desenvolvimento Rural - PDR 2020 nas seguintes tipologias:

- 1.0.1 - Grupos Operacionais;
- 3.1.1 - Jovens Agricultores;
- 3.2.1 - Investimento na exploração agrícola;
- 3.2.2 - Pequenos Investimentos nas explorações agrícolas;

- 3.3.1 - Investimento Transformação e comercialização de produtos agrícolas;
- 3.3.2 - Pequenos Investimentos na Transformação e comercialização de produtos agrícolas;
- 6.2.1 - Prevenção de calamidades e catástrofes naturais;
- 6.2.2 - Restabelecimento do potencial produtivo;
- 8.1.2 - Instalação de sistemas agro-florestais;
- 8.1.3 - Prevenção da floresta contra agentes bióticos e abióticos;
- 8.1.4 - Restabelecimento da floresta afetada por agentes bióticos e abióticos ou acontecimentos catastróficos;
- 8.1.5 - Melhoria da resiliência e do valor ambiental das florestas;
- 8.1.6 - Melhoria do valor económico das florestas;
- 10.2.1.1 - Regime simplificado de pequenos investimentos nas explorações agrícolas;
- 10.2.1.2 - Pequenos investimentos na transformação e comercialização;
- 10.2.1.3 - Diversificação de atividades na exploração;
- 10.2.1.6 - Renovação de aldeias.

Relativamente ao consumo alimentar, o financiamento que o município obteve do Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P - IFAP refere-se ao Regime Fruta Escolar.

Roda de Diálogos

A Roda de Diálogos (RD) é um espaço dedicado à reflexão e uma ferramenta de apoio ao debate participativo. No âmbito do projeto AlimentAÇÃO!, as RD visaram mobilizar os diversos atores locais - produtores/as, consumidores/as, IPSS, Escolas e outros agentes - para identificar as necessidades, desafios e as oportunidades do sistema alimentar local, particularmente, ao nível dos Circuitos Curtos Agroalimentares, incluindo a identificação de boas práticas.

Esta ação teve igualmente como objetivo contribuir para o diagnóstico local e promover a construção de capacidades locais, identificando oportunidades e estratégias para o desenvolvimento de políticas públicas locais promotoras de circuitos curtos agroalimentares baseados numa abordagem de DHANA.

A Roda de Diálogos – *Dieta Mediterrânica: Produzir e Consumir Local para o Direito Humano a uma Alimentação Adequada* – foi realizada no dia três de dezembro de 2019, das 14h30 às 17h30, na Biblioteca Municipal Álvaro. Esta sessão contou com 14 participantes entre os quais, representantes de produtores locais, associações e cooperativas locais, bem como do Município de Tavira.

A sessão teve início com as boas-vindas institucionais dos parceiros e uma breve contextualização do projeto e os objetivos da Roda de Diálogos no âmbito do projeto *AlimentAÇÃO!*.

A sessão seguiu com os Diálogos em Grupo, inspirados na metodologia “World Café”, onde os participantes foram distribuídos por grupos para discutir as seguintes questões:

- * Quais são as necessidades e os desafios do sistema alimentar de Tavira (foco na produção e no consumo)?
- * Que Boas-Práticas de Circuitos Curtos Agroalimentares identifica em Tavira? Que lições foram aprendidas com essas Boas-Práticas?
- * Que recursos e oportunidades identifica para melhorar e/ou construir Circuitos Curtos Agroalimentares em Tavira?
- * Que tipo de medidas/ políticas públicas devem ser melhoradas e/ou criadas para promover Circuitos Curtos Agroalimentares em Tavira?



Fig.1: Discussão em plenário com atores locais sobre o Sistema Alimentar local.



Fig.2 - Discussão em grupos visando identificar propostas concretas para o desenvolvimento de circuitos curtos.



Fig.3: Pão de alfarroba, produto típico da região Algarvia.

Após os Diálogos em Grupo, em plenária, procedeu-se com a apresentação e discussão dos resultados obtidos em cada grupo, num ambiente que suscitou a participação dos presentes.

Por fim, o encerramento da Roda de Diálogos foi marcado por um lanche com alguns produtos tradicionais locais.

Resultados da Roda de Diálogos

Dada a abrangência intersectorial própria do sistema alimentar, bem como a diversidade de atores que nele têm parte e a articulação entre diferentes níveis territoriais que o afetam (local, regional, nacional e supra-nacional) são inúmeras e diversas as áreas de intervenção a trabalhar que surgem nas sessões participativas, tal como se pode verificar no Quadro 1 apresentado a seguir.

Estes resultados constituem um primeiro esforço de esquematização e sistematização analítica do sistema alimentar local, embora seja necessária uma compreensão mais aprofundada das suas dinâmicas e tendências.

Quadro 1 – sistematização dos principais resultados das sessões participativas da Roda de Diálogos.

NECESSIDADES E DESAFIOS	
<p style="text-align: center;">Produção</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falta de informação sobre as medidas de apoio aos produtores/ agricultores. • É necessário promover medidas/ benefícios de medidas de apoio à agricultura familiar, p.e., Estatuto da Agricultura Familiar. • Falta de coerência do Ministério Agricultura que, simultaneamente, incentiva a agricultura intensiva e a agricultura de proximidade; • Valorizar mais os produtos endógenos, como os griseús e a maçanilha de Tavira; • Garantir uma certificação de “produto local”; • As fileiras locais não correspondem às necessidades locais de sustentabilidade dos sistemas agroalimentares locais (ex.: laranjas, abacate, framboesas, dióspiros); • A agricultura intensiva (estufas) e altamente tecnológica tem um enorme impacto ambiental, paisagístico e social local; • Valorizar e promover as hortas locais; • Criar mecanismos que garantam o escoamento de produtos locais; • Envelhecimento dos agricultores conduz à falta de mão-de-obra no setor; • Falta de organização na agricultura: maioria dos produtores são de pequena escala sem capacidade de estar no mercado. • Necessidade de sensibilizar produtores para o fornecimento de cantinas e para o consumo local, em torno de dinâmicas de parceria ou de os manter em iniciativas como o projeto PROVE. 	<ul style="list-style-type: none"> • A articulação entre oferta de produtos endógenos e procura não está garantida; • A entrada de grandes empresas retalhistas desmobilizou a produção local; • A falta de rastreabilidade dos produtos leva a que os consumidores comecem a perder confiança nos produtores, visto que há revendedores a vender alimentos oriundos de fora; • A duração e horário da Feira da Dieta Mediterrânica não são adequados aos pequenos produtores e agricultores.
	<p style="text-align: center;">Consumo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falta de literacia alimentar, é premente a educação alimentar à população geral assim como a nutricionistas de unidades de consumo coletivo: IPSS, cantinas, escolas, etc.; • (Re)educar para o consumo sazonal local e também de produção biológica.
	<p style="text-align: center;">Outras necessidades e desafios</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mapear as necessidades locais e articular com as várias políticas locais tais como o turismo “responsável”, a saúde e a ação social; • O património cultural não tem centralidade na oferta turística; • Comunicar estas temáticas com a Universidade do Algarve requer adequações de linguagem; • Sensibilizar as Câmaras Municipais da região para o projeto 100% Local; • O Ministério da Agricultura deveria investir mais no Centro de Experimentação Agrária de Tavira cujo possui infraestruturas nomeadamente laboratórios, pomar, biblioteca e repositório, que detêm um potencial enorme a nível pedagógico e de mobilização de produtores; • Existe grande desperdício de alimentos na região, p.e., pomares que estão abandonados; • Estruturação da propriedade é uma problemática: necessário fazer um planeamento territorial com integração destas políticas, ordenar o território e monitorizar efetivamente a sua implementação. • Falta uma abordagem sistémica / coerente para o território.
<p style="text-align: center;">Comercialização</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reorganizar o modelo de gestão do Mercado Municipal: é necessário fazer uma revisão do regulamento, para conter a diferenciação entre a agricultura local (produtores) e a comercialização local (com selo de garantia de produção local), bem como a “animação” de produtores; • Deveriam existir mais iniciativas como a Banca do Coletivo de pequenos produtores de Tavira, com entrega de produtos excedentes; • Desburocratizar o funcionamento dos mercados de produtores e implementar o Decreto-Lei 85/2015; • Adequação e ou alteração do regime de contratação pública às especificidades dos produtores locais; 	

BOAS PRÁTICAS E LIÇÕES APRENDIDAS

Produção

- Ecossistema local com um clima favorável que permite ter os primeiros produtos de variedades locais do ano/época, p.e., os figos;
- Projeto *100% Local*;
- Recolha de variedades locais realizada (Associação In Loco e Associação Colher para Semear);
- Recuperação de variedades hortícolas específicas do território para aposta futura;
- Diversificação da produção local.

Comercialização

- Banca do Coletivo de pequenos produtores;
- Mercado de produtores de produtos frescos;
- Mercado mensal de agricultores (apesar de ser necessária a regulação (autogestão ou externa) para construir confiança do cidadão);
- Mercados biológicos de Verão (jardim do coreto e no castelo);
- Banca de pequenos produtores Biológicos;

- Mercado 100% Local com “certificação” de produtores locais da dieta mediterrânica;
- Iniciativa “Cabaz da Terra” com promoção dos produtos locais;
- Loja na exploração Quinta Maria Flamingo;
- Projeto PROVE com uma abordagem multicanal, maior diversidade e personalização do cabaz.

Consumo

- As instituições locais da economia social têm um grande potencial de absorção da produção local.

Outras

- A Feira da Dieta Mediterrânica que decorre anualmente desde 2013: boa articulação da parceria alargada (Universidade, Turismo, Organizações da Sociedade Civil, Saúde, Cultura); interdisciplinaridade; enfoque nos produtos agroalimentares locais, assim como no artesanato local; valorização e reconhecimento da cultura popular/ erudita; relação aberta, baseada na proximidade entre produtores e consumidores.

RECURSOS E OPORTUNIDADES

Produção

- Ecossistemas/ património produtivo existente no quadro da dieta mediterrânica: aprofundar e ampliar as iniciativas existentes.

Comercialização

- Integrar uma feira mediterrânica itinerante em várias localidades culminando na existente feira anual da Dieta Mediterrânea.

Consumo

- A replicar o exemplo de municípios que tentam ultrapassar limitações dos concursos públicos (ex. Torres Vedras e Penafiel): rever a portaria de venda direta e a minuta do caderno de encargos.

Outros recursos e oportunidades

- Marca “Dieta Mediterrânica”, fazendo um planeamento de implementação e divulgação;
- O poder que a administração local dispõe para o apoio à produção e consumo local;
- O turismo existente no concelho;
- Exemplos a considerar para Tavira face aos resultados alcançados: abastecimento alimentar das escolas dos concelhos vizinhos de São Brás de Alportel, Olhão e Satir; e consumo de produtos biológicos nas escolas dos concelhos vizinhos de Vila do Bispo e Barão de São João.

MEDIDAS/ POLÍTICAS PÚBLICAS

Produção

- Organizar a produção local para o abastecimento local das cantinas/ refeitórios nas escolas;
- Dar continuidade e aprofundar o mapeamento dos produtores locais iniciado pela Associação In Loco;
- Transversalizar a implementação da Dieta Mediterrânica com foco na produção local.

Comercialização

- Implementar quotas de mercado para venda de produtos locais (p. ex.: nas grandes superfícies, quotas de produção local: 100% e produção não local: 50%);
- Criar um Selo “Dieta Mediterrânica” para a restauração.

Consumo

- Taxar índice de açúcar e de sal nos alimentos.
- Sensibilizar e informar a população sobre os benefícios da Dieta Mediterrânica para a saúde;

- Dar visibilidade a boas práticas de consumo saudável;

Outras medidas

- Reabilitar o Centro de Experimentação Agrária de Tavira (CEAT);
- Planear e implementar o ordenamento do uso do solo e reavaliar as políticas locais de planeamento

territorial (p. e.: existem cinco grandes superfícies comerciais para a população local com cerca de 12 000 habitantes);

- Otimizar a gestão da água no concelho;
- O Museu Dieta Mediterrânica poderia ser implementado em associação ao CEAT.

De referir que, a abrangência das preocupações e propostas apresentadas no Quadro 1, tornam evidente a necessidade de espaços de diálogo e concertação regulares e permanentes entre os atores locais, dada a complexidade da intervenção sobre o sistema alimentar. Um desafio que não é específico apenas Tavira, mas que se prende com a falta generalizada de quadros institucionais orientados para o sistema alimentar.

RECOMENDAÇÕES

No decorrer da sessão Roda de Diálogos, os participantes destacaram várias boas práticas em desenvolvimento no município. Com base nos elementos recolhidos ao longo deste processo, salienta-se como principais resultados e recomendações:

- Promover o levantamento dos produtores do concelho e dos produtos que comercializam incluindo os produtores e ou vendedores do mercado;
- Estimular as ligações entre produtores e unidades de consumo coletivo (restauração, IPSS, Escolas, etc.), identificando os circuitos que podem ser cruzados;
- Desenvolver a marca territorial/ selo “Dieta Mediterrânica” - envolvendo os setores: agroalimentar e turismo, visando uma identidade comum, alinhando os interesses dos diversos atores da região.
- Estimular a oferta formativa de apoio à produção local e formação de novos agricultores/as, produtores/as e vendedores/as locais;
- Fomentar a cultura alimentar local, incentivando a utilização da diversidade alimentar tradicional e otimizando os recursos alimentares disponíveis, visando a sensibilização particularmente sobre Circuitos Curtos Agroalimentares e Consumir Local aos produtores/as, vendedores/as e consumidores (do mercado), abrangendo também a restauração do concelho;
- Incentivar a implementação do Museu Dieta Mediterrânica nas instalações do Centro de Experimentação Agrária de Tavira.

Como medida prioritária a implementar, para o desenvolvimento de uma política alimentar territorial integrada sugere-se a implementação de um Conselho Municipal de Alimentação, com funcionamento em moldes a determinar, visando a criação de uma estratégia municipal promotora da Dieta Mediterrânica em articulação com os diferentes sectores locais do sistema alimentar e do território.

BIBLIOGRAFIA

- ASSOCIAÇÃO IN LOCO, sem data. *Projectos*. Disponível em: <http://www.in-loco.pt/pt/arquivo-projectos/>
- BASE DE DADOS PORTUGAL CONTEMPORÂNEO (PORDATA), 2019. *Quadro Resumo - Tavira*. Disponível em: <https://www.pordata.pt/Municipios/Quadro+Resumo/Tavira-252244>
- BURITY V., FRANCESCHINI T., VALENTE F., RECINE E., LEÃO M., CARVALHO M. F., 2010. *Direito Humano à Alimentação Adequada no Contexto da Segurança Alimentar e Nutricional*. Brasília, DF: ABRANDH. 204p. Disponível em: https://www.redsan-cplp.org/uploads/5/6/8/7/5687387/dhaa_no_contexto_da_san.pdf
- CÂMARA MUNICIPAL DE TAVIRA, sem data. *Dieta Mediterrânea, Património da Humanidade. Cultura e Património*. Disponível em: <http://dietamediterranea.net/?q=pt/node/18>
- CÂMARA MUNICIPAL DE TAVIRA 2020 a. *Centro de Competências para a Dieta Mediterrânica*. Disponível em: <http://www.dietamediterranea.net/?q=pt/ccdm/>
- CÂMARA MUNICIPAL DE TAVIRA 2020 b. *Requalificação do Centro de Experimentação Agrária de Tavira será para a instalação e dinamização do Centro de Competências para a Dieta Mediterrânica*. Disponível em: <http://www.dietamediterranea.net/?q=pt/ccdm-not%C3%ADcias/requalifica%C3%A7%C3%A3o-do-centro-de-experimenta%C3%A7%C3%A3o-agr%C3%A1ria-de-tavira-ser%C3%A1-para-instala%C3%A7%C3%A3o-e>
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (INE), 2019. *Tavira - Retrato Municipal*. Disponível em: https://www.ine.pt/documentos/municipios/0814_2019.pdf
- MUNICÍPIO DE TAVIRA, sem data a. *Caracterização do Concelho de Tavira*. Disponível em: <http://www.cm-tavira.pt/site/content/turismo-concelho/caracteriza%C3%A7%C3%A3o>
- MUNICÍPIO DE TAVIRA, sem data b. *Mercado*. Disponível em: <http://www.cm-tavira.pt/site/etiquetas/mercado>
- MUNICÍPIO DE TAVIRA, 2015. *Carta Educativa - Tavira (2015–2020)*. Disponível em: <http://www.cm-tavira.pt/site/sites/default/files/cmt/Carta%20Educativa%202015%20FINAL.pdf>
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA (FAO). 2015. *Diretrizes Voluntárias em apoio à realização progressiva do direito à alimentação adequada no contexto da segurança alimentar nacional*. Roma, Disponível em: <http://www.fao.org/documents/card/en/c/4ffe5751-ed42-43dd-8eee-14c4fc547b8a/>
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA (FAO). 2020. *Marco da FAO para a Agenda Alimentar Urbana*. Roma. Disponível em: <http://www.fao.org/publications/card/en/c/CA3151PT/>
- PIRES B. F. e SIMIRIS M., 2020. Barlavento. *Estrada vai cortar terreno do Centro de Experimentação Agrária de Tavira*. Disponível em: <https://www.barlavento.pt/algarve/estrada-vai-cortar-terreno-do-centro-de-experimentacao-agraria-de-tavira>
- PRATO CERTO, 2020. *Movimento Nacional de Produção Local*. Disponível em: <https://www.pratocerto.pt/ja- agora/noticias/movimento-nacional-de-producao-local>
- PRUDÊNCIO, J., 2020. *Jornal do Algarve. Tavira: Assembleia Municipal quer recuperar o Centro de Experimentação Agrária*. Disponível em: <https://jornaldoalgarve.pt/tavira-assembleia-municipal-quer-recuperar-o-centro-de-experimentacao-agraria>